

CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM HEMOFILIA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HEMOPE



TMR Guimaraes ^{a,b}, RS Botelho ^{a,b}, NCM Costa ^b,
TA Beltrão ^{a,b}, HL Oliveira ^{a,b}, LBL Moraes ^{a,b},
MEP Silva ^{a,b}, KMLP Silva ^{a,b}, REA Silva ^{a,b},
IM Costa ^b

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hereditária, transmitida geneticamente pelo cromossomo X, caracterizada pela deficiência dos fatores de coagulação VIII (Hemofilia A) ou o fator IX (Hemofilia B) circulantes no plasma, que se manifestam quase exclusivamente em indivíduos do sexo masculino. Em 2018, o Brasil (n = 12.653) tinha a quarta maior população mundial de pessoas com hemofilia, sendo a distribuição por faixa etária de 0–5 anos (5%) e de 5–12 anos (15%); ficando atrás da Índia (n = 20.778), Estados Unidos (n = 17.757) e China (n = 18.712), sendo a doença de maior prevalência entre as coagulopatias hereditárias. Crianças com hemofilia frequentam serviços de emergência por diversos motivos, incluindo causas pediátricas gerais e problemas específicos decorrentes de sua doença, por isso este serviço constitui um componente indispensável em seu manejo. **Objetivo:** Descrever as características do atendimento de crianças com hemofilia no serviço de emergência do hospital Hemope. **Métodos:** Estudo do tipo série de casos, descritivo e retrospectivo. O estudo foi realizado através da coleta de dados secundários de prontuários eletrônicos da instituição. A população do estudo foram 185 crianças com hemofilia, faixa etária de 0 a 12 anos, atendidas no Serviço de Pronto Atendimento, no ano de 2019. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2020. **Resultados:** 1. Variáveis socio demográficas: Verificamos uma criança do sexo feminino, média de idade $4,1 \pm 3,52$, faixa etária predominante 0-5 anos (62,5%); cor parda (90%); eram estudantes, com idade escolar condizente com a faixa etária. 2. Variáveis clínicas e tipo de tratamento: A maioria apresentava hemofilia A (90%), tipo grave (83,8%), fazia tratamento profilático (53%) e alta prevalência de anticorpos inibidores (18,8%). 3. Características dos atendimentos: Verificou-se 80 atendimentos no ano, número de atendimentos 1–2 vezes (41%), das 7 às 19h (90%), motivo do atendimento foi sangramentos (86%), provocados por esforço ou trauma (68%). Os principais locais dos sangramentos foram a cavidade oral (30,4%), joelhos (20,3%) e cotovelos (11,6%). Observou-se que quatro crianças foram responsáveis por 26 (32%) dos atendimentos, dos quais uma foi atendida 10 vezes, sendo alertado ao grupo de enfermeiras do ambulatório. 4. Articulação alvo e complicações osteoarticulares: Verificou-se que a maioria não tinha articulação alvo (86%) e complicações osteoarticulares (92,5%). Dentre as crianças que apresentaram complicações osteoarticulares, todas tinham comprometimento no joelho e apenas 1–2 articulações. 5. Tipo de medicação administrada: Verificou-se que a maioria fez uso de fatores de coagulação (66%), anti-hemorrágicos (8,4%) e antibióticos (6,3%). Foram realizados 36%

encaminhamentos, os principais foram dentista (36%), fisioterapeuta (12%) e assistente social (9%). Um total 18,2% das crianças necessitaram de internação hospitalar. **Discussão:** A hemofilia é uma doença que pode diminuir a qualidade de vida dos pacientes desde a infância. As crianças sem tratamento profilático, que apresentam sangramentos musculoesqueléticos de repetição, adquirem limitações físicas e sociais pelas ausências escolares, restrições em brincadeiras e atividades comuns, por consequências da dor e das lesões articulares. **Conclusão:** Verificamos que o principal motivo dos atendimentos foram os sangramentos na cavidade oral, provocado por esforço ou trauma, sendo administrado o fator de coagulação deficiente. Ressaltamos a importância do acompanhamento ambulatorial multidisciplinar realizado no serviço, que promove redução das complicações osteoarticulares, e consequentemente a melhoria da qualidade de vida das crianças.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.470>

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E MANEJO CLÍNICO DE CRIANÇAS COM PTI ATENDIDAS NA FUNDAÇÃO HEMOAM



RB Aguiar ^a, EP Almeida ^b, RAL Aguiar ^c

^a Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

^b Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

^c Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (Hemoam), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A trombocitopenia imune primária (PTI) é uma doença hematológica caracterizada pela diminuição na contagem das plaquetas ($< 100.000/\text{mm}^3$). A destruição das plaquetas ocorre por meio de anticorpos antiplaquetários que também podem afetar os megacariócitos a nível da medula. Os pacientes podem apresentar sangramento cutâneo e/ou mucoso e, em casos críticos, hemorragias com risco de vida. É a principal causa de trombocitopenia na infância e a despeito de ser uma patologia relativamente comum, há poucos dados disponíveis acerca da sua epidemiologia e de seu manejo clínico no Amazonas. Essa pesquisa mostra o perfil epidemiológico e as condutas indicadas no principal centro de referência em diagnóstico e tratamento de doenças hematológicas no estado (Fundação HEMOAM). **Objetivo geral:** Caracterizar os pacientes pediátricos diagnosticados com PTI atendidos na Fundação HEMOAM. **Objetivos específicos:** Descrever os dados demográficos dos pacientes diagnosticados com PTI atendidos entre janeiro de 2014 a janeiro de 2018; Descrever a apresentação clínica (manifestações hemorrágicas e história prévia de vacinas e infecções) e laboratorial dos pacientes (valor da plaqueta) ao diagnóstico; Descrever o número de pacientes que foram submetidos ao tratamento medicamentoso (uso de corticoide ou imunoglobulina) ou à conduta expectante como terapêutica inicial. **Material e métodos:** O estudo foi retrospectivo e realizado através de levantamento de prontuário médico. Houve